

Diário do Povo, sexta-feira, 12 de junho de 2026 ▼

Página 01: Notícias	Página 02: Notícias	Página 03: Notícias	Página 04: Notícias
Versão 05: Comentário	Página 06: Notícias	7ª Edição: Política	08ª Edição: Matéria
Versão 09: Teoria	Versão 10: Documento	Versão 11: Documento	Página 12: Geral
Página 13: Investigação	Página 14: Relatório	Página 15: Relatório	Página 16: Anúncio
Página 17: Suplemento	Página 18: Novas Áreas	Versão 19: Saúde	Página 20: Suplement

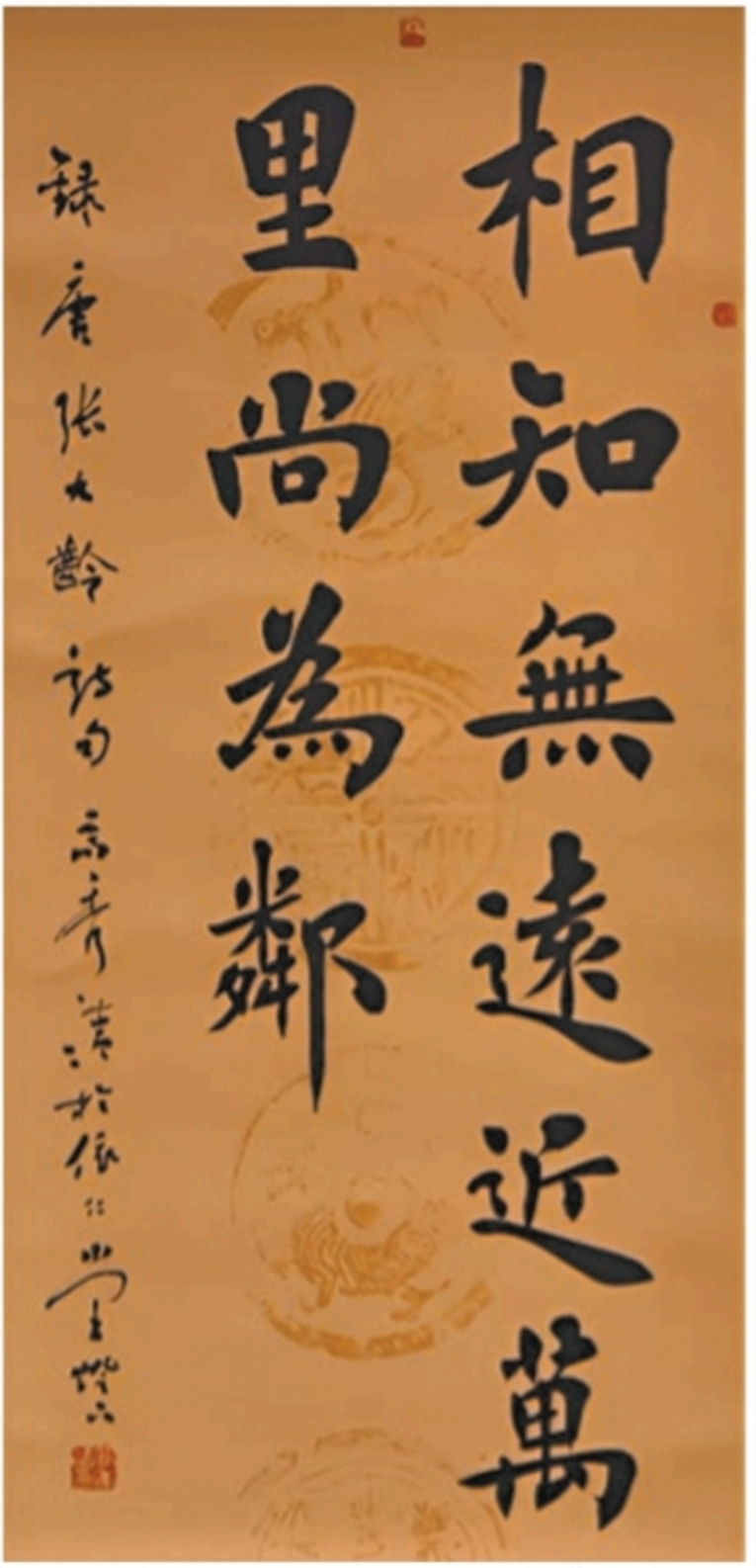
Voltar ao índice Aumentar /Diminuir zoom Copiar texto completo Próximo artigo

Usando a caneta para forjar a alma e a arte para conectar o coração (Vozes de todo o mundo)

—Conhecendo o pintor brasileiro Portinari

(Brasil) João Candido Portinari

Diário do Povo 12 de junho de 2026 (17ª Edição)



O Museu Nacional da China presenteou João Candido Portinari com uma obra de caligrafia.

人民报

2020年6月12日 星期五

17 国际副刊

四海友声

以笔铸魂
——走近巴西西波尔索内里

文/巴西西波尔索内里市市长

巴西西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。

西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。

西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。

西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。西波尔索内里市市长，曾一纸文电将中国抗疫精神，播撒到巴西的每个角落。那里，人们正用同样的方式，与病毒抗争。

里尚高部
相知无远近
万里尚为邻

文/北京海山诗社成员

相知无远近，万里尚为邻。里尚高部，相知无远近，万里尚为邻。

里尚高部，相知无远近，万里尚为邻。里尚高部，相知无远近，万里尚为邻。

里尚高部，相知无远近，万里尚为邻。里尚高部，相知无远近，万里尚为邻。

访赛珍珠故居
李启忠

珍珠，这颗东方珍珠，这颗东方珍珠。珍珠，这颗东方珍珠，这颗东方珍珠。

珍珠，这颗东方珍珠，这颗东方珍珠。珍珠，这颗东方珍珠，这颗东方珍珠。

珍珠，这颗东方珍珠，这颗东方珍珠。珍珠，这颗东方珍珠，这颗东方珍珠。

霍夫斯的风声
陈俊杰

域外见闻

霍夫斯的风声，霍夫斯的风声。霍夫斯的风声，霍夫斯的风声。

Página 17: Suplemento
Internacional

Notícias desta edição



O mural “Guerra” de Candido Portinari.



O mural “Paz” de Candido Portinari.

Todas as imagens acima foram cedidas por João Candido Portinari.



Vista do Rio de Janeiro, Brasil.

No início de junho, a exposição "Alma do Brasil - Arte Portinari" foi inaugurada em Pequim, na China. A mostra apresenta mais de 50 obras do meu pai, Cândido Portinari, figura emblemática da arte moderna brasileira do século XX. Este ano marca o "Ano Cultural China-Brasil", e, por meio desta exposição, espero mostrar a paisagem, o caráter nacional e a essência espiritual do Brasil aos meus amigos chineses, fazendo da arte uma ponte entre o Brasil e a China, unindo diferentes culturas e corações.

Use seu pincel para registrar o clamor eterno pela dignidade humana.

Entre as obras expostas na China desta vez, está uma pintura da juventude do meu pai, intitulada "Dança em Círculo". A pintura retrata um grupo de crianças de mãos dadas, dançando alegremente pelas ruas de uma pequena cidade. Esta é a minha obra favorita; ela retrata a infância do meu pai, e a igreja na pintura é onde sua carreira começou: naquela época, vários artistas italianos moravam na cidade e ganhavam a vida decorando a igreja local. Sob a orientação deles, meu pai pintou uma estrela no teto da igreja.

Em 1903, meu pai nasceu em Brodowski, a pequena cidade do estado de São Paulo retratada na pintura. Meus avós eram imigrantes italianos e a família não era rica. Meu pai passou a infância trabalhando arduamente em plantações de café e vivendo uma vida rural frugal, o que lhe proporcionou uma compreensão do significado de trabalho, dignidade e pobreza. Ele testemunhou em primeira mão o deslocamento de pessoas pobres no nordeste do Brasil devido à seca e à fome, e essas cenas trágicas deixaram uma marca indelével em seu coração, tornando-se a fonte de sua inspiração artística.

As pessoas frequentemente se perguntam: por que as obras de Candido Portinari podem ser compreendidas por pessoas de diferentes origens culturais? Costumo responder com as palavras de Liev Tolstói: "Escreva sobre a sua aldeia e você escreverá sobre o mundo". Meu pai personificava isso; seja retratando paisagens naturais ou a vida dos brasileiros, ele partia das experiências mais concretas e locais, capturando as alegrias e tristezas do trabalho, e como os trabalhadores sobreviviam e lutavam, caminhando gradualmente em direção a temas humanos universais. Suas obras incluem "origens emocionais" que revelam suas experiências de infância, "tragédias sociais" que refletem o sofrimento social e a história brasileira, e "imaginações populares" que refletem crenças e costumes brasileiros.

Entre as obras de seu pai, "Guerra" e "Paz", criadas para a sede das Nações Unidas, estão as mais importantes. São dois murais gigantes, cada um com 14 metros de altura: em "Guerra", os espectadores veem a devastação pós-guerra: crianças mortas, mães em prantos e blocos azul-púrpura que delineiam o desespero e a impotência da humanidade diante da violência. Em "Paz", o azul se torna mais vibrante, e o amarelo, o laranja e o vermelho dão vida à cena, tornando-a cheia de vida. Crianças cantam e dançam, e pessoas de diferentes etnias trabalham, colhem e celebram juntas, criando uma atmosfera de união, dignidade e felicidade.

A criação dessas duas obras não foi isenta de desafios. Elas foram criadas na década de 1950, uma época marcada pela crise da Guerra Fria

e por conflitos ideológicos. Devido à sua filiação ao Partido Comunista, meu pai teve a entrada negada nos Estados Unidos e foi impedido de criar em Nova York. As autoridades ofereceram-lhe um visto se ele negasse publicamente suas convicções políticas. Meu pai recusou. Ele decidiu concluir o mural no Brasil, dividindo-o em 28 partes, e depois enviá-las para os Estados Unidos para serem montadas.

Ainda mais grave era o desafio para a saúde: as tintas a óleo que meu pai usava diariamente continham uma grande quantidade de chumbo, e o médico disse-lhe claramente que ele tinha de parar de pintar, caso contrário a sua vida estaria em perigo. Mas, no coração do meu pai, estas eram as obras mais importantes da sua vida, as palavras que ele queria dizer aos povos do mundo. Hoje, estas duas obras estão penduradas nas paredes leste e oeste da entrada do Salão da Assembleia Geral da sede das Nações Unidas. As pessoas deparam-se com “Guerra” ao entrarem no recinto e com “Paz” ao saírem — recordando o sofrimento da guerra e valorizando a preciosidade da paz. Meu pai parece estar dizendo a todos: Por favor, escolham entre as duas.

Meu pai nunca largou o pincel até sua morte por envenenamento por chumbo em 1962. Sem se deixar abalar pelo diagnóstico do médico, ele usou sua vida para erguer o pincel e registrar o clamor eterno pela dignidade humana. Ele costumava dizer: “Minha arma é a pintura”. Essa arma foi forjada na paz, na justiça, no amor universal e no respeito pela vida. Meu pai deixou um legado de aproximadamente 5.000 obras, uma mistura de drama e poesia, sofrimento e ternura, que compõem a tensão singular de sua arte.

Que a arte transcenda montanhas e mares para alcançar compreensão e ressonância.

Levar a arte de Candido Portinari para a China realizou um desejo acalentado por duas gerações e mais de meio século. Na década de 1940, meu pai, por motivos políticos, viveu no Uruguai e na Argentina, onde conheceu o poeta espanhol Raffael Alberti e o poeta cubano Nicolás Guillén. Ambos sugeriram que ele apresentasse sua obra na China, permitindo que mais pessoas vissem sua arte, que se concentrava no destino da humanidade. Mais tarde, o escritor brasileiro Jorge Amado expressou uma ideia semelhante. No entanto, meu pai faleceu tragicamente em 1962, e esse belo desejo permaneceu por realizar.

Realizar uma exposição das obras do meu pai na China é um sonho que acalento há mais de 20 anos. Nos últimos anos, o aprofundamento do intercâmbio cultural entre o Brasil e a China me proporcionou mais oportunidades para concretizar essa exposição. Ainda me lembro vividamente daquele momento: uma amiga me enviou um vídeo em que Feng Ying, ex-diretora do Balé Nacional da China, falava do meu pai, dizendo que ele era seu pintor brasileiro favorito. Naquele instante, fiquei surpresa e comovida — em um país tão distante como a China, com suas ricas tradições artísticas, alguém conhecia e apreciava tanto a obra do meu pai. Isso reforçou minha convicção de que a arte do meu pai realmente transcende as barreiras da língua, da cultura e da geografia, alcançando as profundezas da emoção humana compartilhada. Espero doar uma coleção completa das pinturas do meu pai à Sra. Feng Ying; talvez em um futuro próximo, eu consiga realizar esse desejo.

Acredito que o público chinês consegue compreender a obra do meu pai. Essa confiança não se baseia em comparações culturais abstratas, mas sim em uma profunda ressonância emocional. Meu pai se opôs à guerra

durante toda a sua vida, acreditando que a paz e a dignidade são aspirações humanas universais; a cultura chinesa também preza a paz e valoriza a coexistência. Suas pinturas retratam repetidamente vastas terras, agricultores trabalhadores e a alegria da colheita, ecoando naturalmente a civilização agrária da China. “Mãe e filho” também é um de seus temas artísticos mais importantes; muitas de suas obras transbordam um afeto familiar caloroso e resiliente, e a valorização da família também está profundamente enraizada no universo emocional chinês. Meu pai dedicou sua vida a retratar os rostos do Brasil; ele retratou e cuidou das pessoas com sinceridade, e essa postura criativa permite que suas obras transcendam fronteiras geográficas, conquistando compreensão e ressonância.

Há pouco tempo, recebi um presente do Museu Nacional da China: uma obra de caligrafia com o poema chinês “A verdadeira amizade não conhece distância; mesmo a milhares de quilômetros de distância, ainda somos vizinhos”. Essa frase me comoveu profundamente. Geograficamente, o Brasil e a China estão a milhares de quilômetros de distância, mas a profunda ressonância emocional e os valores compartilhados nos fazem sentir tão próximos quanto vizinhos. Espero sinceramente que, ao apreciarem as pinturas do meu pai, os espectadores vejam não apenas o Brasil que queremos mostrar aos nossos irmãos e irmãs chineses, mas também sintam os valores ainda preciosos contidos nas pinturas — que a vida e o valor da “humanidade” transcendem todas as guerras e conflitos. Que a arte sincera e comovente do meu pai transcenda as barreiras geográficas, culturais e até mesmo políticas, e reúna os corações das pessoas.

(Este artigo foi compilado a partir de uma entrevista com Shi Yuanhao, repórter deste jornal.)